

SOBRE O PROJETO

CAMPOS EM CENA: Educação Patrimonial para Todos

O Projeto CAMPOS EM CENA propõe um conjunto de ações de Educação Patrimonial a serem desenvolvidas no município. O objetivo é a valorização das identidades e memórias que compõem o Patrimônio Cultural de Campos dos Goytacazes, a partir de atividades e produtos vinculados para o desenvolvimento de uma metodologia de Educação Patrimonial que possibilite o entendimento conceitual em torno do significado do patrimônio cultural e que leve sua população ao reconhecimento da identidade local, possibilitando sua apropriação, salvaguarda e preservação.

"Sem conhecer, a sociedade não irá se identificar. Sem se identificar, a sociedade não irá amar. Sem amar, a sociedade não irá preservar."

Prof. Maria Catharina R. Q. Prata



CARTILHA PATRIMONIAL SOLAR DO COLÉGIO, O ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL

ENSINO FUNDAMENTAL I - 5º ANO

ESSA CARTILHA PERTENCE À:



QR-CODE

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo e abra o site por aqui para baixar nossas cartilhas.



OU ACESSE O SITE

Na barra de pesquisa do seu navegador, digite o seguinte: www.patrimoniogoitaca.org; Assim que você apertar a tecla *enter*, seu navegador abrirá o site na tela inicial.

1

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Na tela inicial, algumas palavras chaves aparecerão, como *Home*, clique em EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.

2

BAIXE!

Na parte inferior das cartilhas, há um botão escrito BAIXAR, clique ali e uma aba adicional aparecerá; No canto direito, clique no ícone de *download* e pronto! Sua cartilha estará na biblioteca do seu computador!

3

FICHA TÉCNICA

Coordenadora do projeto

PROF. MARIA CATHARINA REIS QUEIROZ PRATA

Texto, pesquisa historiográfica e brincadeiras

DISCENTES:

ESTÉFANY BARRETO DE ALMEIDA

LÍVIA RANGEL RAMOS

Diagramação e design

ESTÉFANY BARRETO DE ALMEIDA

ISABELLE ERTAL FARIAS

Fontes:

- FERREIRA, L. M. O SOLAR DO COLÉGIO, DE FAZENDA JESUÍTICA A ARQUIVO: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS CULTURAIS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES DE 1977 A 2001. **UENF**, Campos dos Goytacazes – RJ, v. 1, n. 1, p. 1- 124, set./2014. Disponível em: <https://uenf.br/posgraduacao/politicas-sociais/wpcontent/uploads/sites/11/2015/06/LARISSA-MANH%C3%83ES-FERREIRA.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- MYASHITA, F. s. Entre memórias, jongos e cultura material: por uma etnografia arqueológica na Fazenda do Colégio, Campos-RJ. **UFMG**, Belo Horizonte – MG, v. 1, n. 1, p. 1-172, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AS9E6H>. Acesso em: 2 fev. 2023.
- PAE SEDUCT CAMPOS. **5º ano**. Disponível em: <https://www.pae-seduct-campos.com/5a>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- PATRIMÔNIO GOITACÁ: **Memória e Identidade em Campos dos Goytacazes**. Disponível em: <https://www.patrimoniogoitaca.org/> Acesso em: 16 dez. 2022.
- REZENDE, R.; SYMANSKI, L. Escravidão e a dinâmica da produção, circulação e consumo de vasilhames cerâmicos: em Campos dos Goytacazes no século XIX. **ANAI DO MUSEU PAULISTA**, SP, v. 30, n. 32, p. 1-57, mai./2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/3g8pxNjsWCbKs9CZmwV4Vjg/?format=pdf&lang=pt>. /Acesso em: 03 FEV. 2023.

A FAZENDA JESUÍTA



Com a missão de difundir o catolicismo entre os indígenas e os escravizados, a Companhia de Jesus - ou os Jesuítas, como conhecemos - vieram para as terras brasileiras alguns anos depois da chegada dos colonizadores.

A Companhia expandiu territórios aqui na cidade de Campos ao longo dos anos, construindo o Colégio dos Jesuítas em meados do século XVII; atualmente, esse lugar é conhecido como o Solar do Colégio, abrigando a instalação do Arquivo Público Municipal.

Possuíam uma autonomia e conseguiam até mesmo abastecer o Colégio Jesuíta do Rio de Janeiro, com extensa produção de alimentos, - principalmente através da criação de gado - vestuário, além de fabricação de telhas e tijolos que serviam para a construção das edificações dentro do próprio engenho.

MONTE SUA COLEGEM AQUI!

VERSO DO RECORTE

A produção dos Jesuítas acompanhou as produções da época, substituindo grande parte da criação de gado pela produção açucareira, o que fez aquele engenho se tornar, na época, o maior proprietário de terras.

Mas em 1759, com a expulsão dos Jesuítas da colônia, as terras que a eles pertenciam passaram para o controle da coroa portuguesa, sendo comprada em 1781 pelo comerciante português Joaquim Vicente dos Reis, na época mantendo em suas escrituras quase 1.500 pessoas escravizadas para os diversos trabalhos dentro do engenho. Após a sua morte, seu genro herdou a propriedade e desde então a Fazenda passou de pai para filho, até 1980, quando o último herdeiro faleceu.

As marcas dos Jesuítas ainda são uma presença forte, desde sua arquitetura com destaque para espaços cristãos, até mesmo as próprias impressões em pedras, marcos e entradas que se espalham através da propriedade.

At
p mans.
fo lames ac
mans mure
nd est quis mis-
semper. lendaq mbr
hamcorbet. xij amci
Cursus xij amci dicitur
aculis en non quam hiazef-
vitas et leo quis ut quam
tus. Edeq xij amci tellus cras
rassa mlticites m quis. Magna lermen-
vites latus sed turpis trucidant id adiduel
entismod lacinia at quis. Ut tellus elementum
entismod lacinia at quis ruzus sed mptitate odio. Sed

LEIA O POEMA ABAIXO:

COLÉGIO

VELHO SOLAR FEUDAL, DO PRISCO JESUÍTA,
FIDALGA VESTUTEZ, NOS CONTORNOS REVELA,
DO MACIÇO DO MURO, AO QUADRO DA JANELA,
COM QUE O PRESENTE, EM VÃO, DESENTENDIDO FITA.

DO OURO DOS PAINÉIS NO FAUSTO DA CAPELA,
À RASA IMENSIDÃO DAS PLANURAS QUE HABITA,
O PASSADO CAMPISTA EM TUDO RESSUSCITA,
NOS PAREDÕES QUE O TEMPO AOS POUCOS DESMANTELA.

DESDE JOAQUIM VICENTE, AO BARROSO E AOS SALDANHAS,
A SUA HISTÓRIA VIVA, EM SEUS LUSTROS ENCERRA,
NOMES QUE SÃO CLARÕES, NOMES QUE SÃO MONTANHAS.

QUE DAS ONDAS DO MAR AOS PÍNCAROS DA SERRA,
QUE DO SOLAR POMPOSO ÀS MISERAS CABANAS,
BENDITO SEJAS TU, BRASÃO DE MINHA TERRA!

ALBERTO LAMEGO FILHO

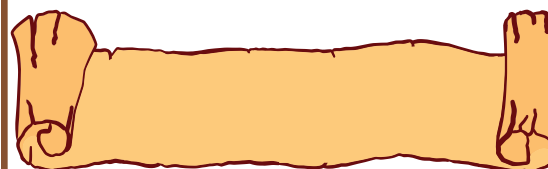
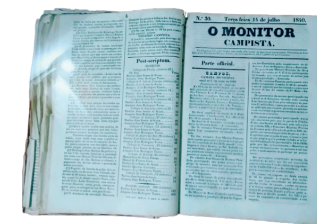
1- O poema de Alberto Lamego tem qual objetivo?

- a) informar sobre uma notícia.
- b) emocionar através de características do local.
- c) descrever um procedimento.
- d) ser imparcial e sem opinião pessoal.

2- Circule as palavras das quais você não sabe o significado e depois pesquise.

CULTURA E ARTE

Recorte as imagens abaixo e, na próxima folha, faça uma colagem sobre a sua concepção sobre o Solar do colégio - Arquivo Público Municipal. Pesquise também em jornais, revistas e livros de recorte por imagens e palavras ou escreva você mesmo! **USE A CRIATIVIDADE!**



SOLAR DO COLÉGIO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL

LIBERDADE PASSADO

CULTURA ARTE
PATRIMÔNIO EDUCAÇÃO

HISTÓRIA



O PAPEL DO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL

Na área do Patrimônio, entendemos que um bem só consegue ser preservado quando possui uso, porque é com ele que garantimos as manutenções básicas, além de vivenciar aquele espaço e torná-lo lugar de nossa memória.

O Solar do Colégio, localizado em Tócos, passou a abrigar o Arquivo Público Municipal da cidade de Campos em 2002, possuindo o acervo de documentações que nos contam sobre a história do município e de boa parte da baixada fluminense, além de ser um espaço de fonte de pesquisa sobre a vida aqui desde a época da colonização.

Uma dessas pesquisas saiu de dentro do solar e escavou, literalmente, partes da propriedade, como relata Myashita (2017), em sua dissertação:

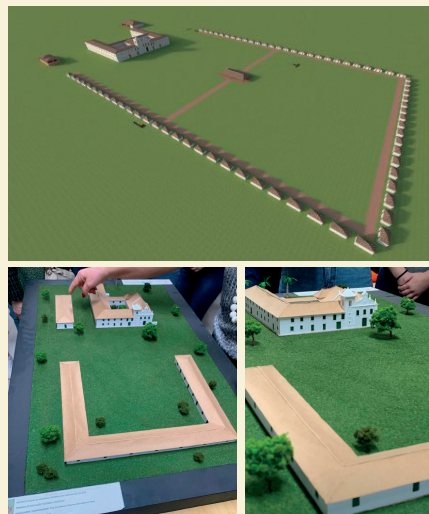


Figura 1 - Reconstituição hipotética do monastério, quadra da senzala, casa de recreio (no centro da quadra), engenho (atrás do monastério à direita) e olaria (à esquerda do monastério) da Fazenda do Colégio. Fonte: Elaborada por Geraldo Pereira de Moraes Júnior.

Figura 2 e 3 - Foto da maquete da Solar do Colégio, baseada na reconstituição da Fazenda do Colégio, produzida por alunos do curso de Arq. e Urb. do IFF Centro, dentro do Projeto de Pesquisa Fazenda do Colégio. Fonte: Arquivo pessoal.

Desde 2012, têm sido realizadas pesquisas arqueológicas no contexto da Fazenda do Colégio, com a intenção de caracterizar a vida material dos escravos que habitaram uma das maiores fazendas do norte fluminense, que chegou a contabilizar mais de 1500 cativos. O projeto tem envolvido escavações intensivas nas áreas adjacentes à sede da fazenda conhecida como “Solar do Colégio”, em que relatos históricos indicam ter sido a área onde se localizavam as senzalas da propriedade em forma de quadra, que conformavam um imenso “U” na parte frontal da sede. (SAINT-HILAIRE, 1941[1830])

“[...] os contextos evidenciados diziam respeito às práticas cotidianas de temporalidades distintas daquelas vivenciadas pelos interlocutores. Nesse processo, o sítio arqueológico enquanto um “sítio de memória” evocou lembranças e alocou materiais mnemônicos que eram usados ativamente para fazer referências às suas experiências no lugar.” MYASHITA, F. (2017)

O Arquivo é o significado da memória campista traduzida em documentação. Lá, assim como em diversos outros instrumentos de pesquisa e exposição, tudo é história constante.

Além desse exemplo, também tem a função de receber para visitação e pesquisas, dando acesso ao acervo que abriga mediante a autorização.

Mas, apesar da resistência do prédio e da luta constante por parte da equipe e dos órgãos públicos, o Solar necessita de restauração; Devido às chuvas fortes nos últimos anos, muitas dessas documentações correm sério risco.

Espera-se, principalmente por quem entende a importância do lugar e do seu acervo, que a memória não se perca e que o Solar do Colégio continue como símbolo da história da cidade.

